



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7724 | Salvador, quinta-feira, 18.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



EMPRESAS PÚBLICAS

Cidadão não sabe quanto custa pacote de tarifas

Página 2

Turmas do TST votam contra os trabalhadores

Página 4

Ameaça volta a rondar. Perigo

A ameaça aos bancos públicos volta a preocupar. Fundamentais para o desenvolvimento do Brasil, as estatais, como BB, BNB e Caixa, tiveram a importância minimizada pelo presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, que chegou a questionar qual é a serventia das instituições. É a radicalização do entreguismo. Página 3



Na tentativa de desacreditar os bancos públicos, Rodrigo Maia questiona importância das estatais. Quer privatizar e entregar para o grande capital



JOÃO UBALDO

Maioria dos brasileiros desconhece valor do pacote de serviços



Brasileiro não sabe quanto paga de tarifas

Empresas abusam nos reajustes e pioram a situação

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS costumam cobrar preços diferenciados nos pacotes de tarifas. Para piorar, reajustam e impõem juros exorbitantes. Muitos clientes nem imaginam quanto pagam. Segundo pesquisa do Ibope Inteligência, encomendada pelo C6 Bank, 49% não sabem quanto desembolsam com as taxas.

Especialistas aconselham ao consumidor renegociar os va-

lores dos pacotes, caso achem que estão inadequados, ou mudar de banco para uma opção mais vantajosa.

Segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), a bancarização atingiu 60% no Brasil em 2018. Entre contas corrente, poupança, salário, de investimento ou de pagamento, o brasileiro bancarizado tem em média 3,7 contas abertas.

A poupança ainda lidera, com 79% de participação, seguida pela conta corrente (78%). Mas, seja qual for a opção, é bom ficar de olho, pois os bancos não vacilam e tiram o que podem dos clientes na busca ensandecida de lucro.

PIB afunda 0,8% no trimestre

O MODELO neoliberal de Paulo Guedes, o "salvador da economia brasileira" não tem dado certo. O Produto Interno Bruto recuou 0,8% no trimestre finalizado em maio de 2019. A informação é do Monitor do PIB, divulgado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Na comparação com o trimestre finalizado em fevereiro e o trimestre encerrado em maio, os três grandes setores

produtivos registraram recuo: serviços (-0,4%), indústria (-1,4%) e agropecuária (-1,2%).

Dentro dos serviços, a maior redução aconteceu em transportes (-2%). Os serviços de informação foram os únicos a apresentar crescimento (0,2%). Já na indústria, houve queda entre todos os sub-setores, com destaque para a indústria extrativa mineral (-4,8%). É crise.

Banco Pan lidera a lista de reclamações do BC

O BANCO Pan liderou o ranking de reclamações de clientes no segundo trimestre deste ano. Foram 701 queixas contra a instituição, controlada pelo BTG Pactual e pela Caixa, que possui 4,1 milhões de correntistas.

Para chegar ao índice, o BC dividiu o número de reclamações pelo de clientes da instituição e multiplicou o valor por 1 milhão. A fórmula é utilizada para equilibrar as queixas em relação ao tamanho da empresa.

Com 99,8 milhões de clientes, o Bradesco ocupa a segunda posição da lista, com 2.448 reclamações. O Santander, que tem 45,45 milhões de correntis-

tas, ficou no terceiro lugar, com 1.080 denúncias.

A Caixa, que tem pouco mais de 92,2 milhões de clientes, obteve 1.910 reclamações. Já o Banco do Brasil, com base de 65 milhões de correntistas, registrou 1.342 queixas.

Insatisfação

Enquanto a qualidade da mão de obra for desprezada e a ganância falar mais alto, o índice de insatisfação dos clientes só tende a crescer. Das 12.417 reclamações, a principal está relacionada à oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada (2.210).



Normas de segurança são fundamentais para a proteção do trabalhador

Audiência sobre revogação de normas de segurança

PARA tratar da revogação das NRs (Normas Regulamentadoras) de Segurança e Saúde no Trabalho, o Forumat (Fórum Estadual de Proteção ao Meio Ambiente do Trabalho) realiza audiência pública, amanhã. O evento será às 9h, no auditório Mutti de Carvalho, na sede do Sindicato dos Bancários da Bahia, nas Mercês.

O governo Bolsonaro propõe reduzir em 90% as NRs. Se sem o corte o Brasil já é o 4º país do mundo em números de acidentes laborais, imagine depois. Foram

notificados cerca de 4.738.886 milhões (17.315 com óbitos) acidentes de trabalhos entre 2012 e 2018. Em média, uma pessoa se acidentou a cada 49 segundos enquanto trabalhava.

A audiência pública sobre a revogação das Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho contará com o debate de deputados estaduais e federais, representantes de trabalhadores e entidades. A iniciativa é coordenada pela Setre (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado).

Ataque agora vem da Câmara

Rodrigo Maia questiona serventia das estatais

REDAÇÃO
impressa@bancariosbahia.org.br

EM EVENTO que reuniu representantes da elite política e setor empresarial, em São Paulo, o presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), teve a coragem de questionar sobre a serventia das empresas públicas, inclusive Caixa, Banco do Brasil e Petrobras.

Das duas, uma. Ou o parlamentar realmente não sabe que as estatais são fundamentais para o desenvolvimento de uma nação. Não é à toa que na Europa, depois da crise de 2008, houve uma onda de reestatização. Ou Rodrigo Maia age de má fé, apenas para atender a agenda das empresas que fi-



MANOEL PORTO

Sindicato intensifica mobilização em defesa dos bancos públicos, que são patrimônio da população brasileira

nanciam sua campanha eleitoral. Detalhe: a maioria é do setor financeiro, como o BMG.

Para quem ainda tem dúvida sobre a importância das estatais, a Caixa é responsável por R\$ 158 milhões em operações de crédito e o BB por outros R\$ 115 milhões. Os bancos ainda financiam programas como o Fies, que beneficia mais de 2,2 milhões de

estudantes em todo o país, e o Bolsa Família, somente neste ano teve mais de R\$ 31 milhões distribuídos aos beneficiários.

É hora de a sociedade se mobilizar para impedir mais retrocessos ao país. Privatizar as estatais vai ampliar ainda mais as desigualdades sociais e deixar o Brasil sem capacidade alguma de enfrentar crises econômicas.

Orientação sobre segunda ação do anuênio do Banco do Brasil

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil que estão na lista dos substituídos na segunda ação do anuênio receberam informações, na terça-feira, sobre o andamento e os possíveis desfechos do processo, ajuizado em 2009.

Foram esclarecidas as dúvidas mais frequentes dos empregados, principalmente em relação à lista do processo, e foi feito um histórico desde o início da ação. Entendimento recente dos tribunais superiores apontou que não cabe revisão do benefício previdenciário pago pela Previ, em decorrência de ações trabalhistas. Porém, cabe, em tese, nova ação contra a empresa cobrando indenização dos valores decorrentes desta revisão.

Também foi alertado que a reunião era exclusiva para os beneficiados na ação de 2009 e não na de 2004. São processos distintos, em tramitação e estágios diferentes.

Os esclarecimentos foram feitos pelo diretor do Departamento Jurídico do Sindi-



MANOEL PORTO

Departamento Jurídico presta esclarecimentos

cato dos Bancários da Bahia, Fábio Lédo, e pelo advogado responsável pela ação, Marcelo Sotó Maior.

Segundo Fábio Lédo, a esperança é que o processo volte à tramitação normal e que o recurso não demore a ser julgado. Atualmente, a segunda ação do anuênio do BB está no TRT (Tribunal Regional do Trabalho) para julgamento do recurso da entidade.

Com o voto do relator, o julgamento já se iniciou, mas, como o processo envolve três desembargadores, necessita do voto favorável da maioria. Porém, um deles pediu novo prazo para analisar melhor ação.

MANOEL PORTO



Bancários integrantes da segunda ação do anuênio do BB recebem atualizações sobre o processo

Reunião, hoje, com os bancários do PSO

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza reunião com os funcionários do PSO (Plataforma de Suporte Operacional) do Banco do Brasil, hoje, no auditório da entidade.

Na ocasião, serão tratadas questões pendentes e tiradas as dúvidas dos bancários acerca dos problemas enfrentados pelos trabalhadores, como é o caso da pressão para adesão ao banco de horas.

Segue a votação para delegado sindical. Até dia 9

QUEM ainda não participou, deve votar na eleição para delegados sindicais do Banco do Brasil, BNB e Caixa da base do Sindicato dos Bancários da Bahia. Os votos são colhidos, a partir das 9h, na própria agência onde o bancário trabalha.

Ao todo, 45 funcionários do BB se inscreveram. Na Caixa, foram 28 e no BNB, 13. O pleito segue até o dia 9 de agosto. Se houver empate, uma nova eleição acontece em 48 horas. Caso persista, o candidato que tiver maior tempo de sindicalização vence. O mandato é de 2019 a 2020. A posse está marcada para o dia 31 de agosto, no Sindicato, nas Mercês.

Se perder, vai ter de pagar

TST encurrala o trabalhador se não ganhar a causa

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO se não bastassem tantos males provocados pelo governo Bolsonaro contra o povo brasileiro, em particular as camadas mais necessitadas da população, o Judiciário resolve dificultar ainda mais a vida do trabalhador brasileiro, cer-

ceando o direito de recorrer à Justiça do Trabalho, caso sinta-se prejudicado.

Em uma atitude que só faz favorecer o capital, duas turmas do TST (Tribunal Superior do Trabalho) decidiram reafirmar a famigerada deliberação da reforma trabalhista, que obriga o trabalhador, no caso de perder a causa, a pagar os honorários advocatícios da empresa ou da parte reclamada.

Cabe ao pleno do TST tomar a decisão final, mas diante da posição assumida por duas tur-

mas, a tendência é a manutenção das restrições ao trabalhador, que inevitavelmente passa a ficar com medo de acionar judicialmente o patrão, perder a causa e ter de pagar os honorários do advogado que o defendeu e também da parte reclamada.

O ultraliberalismo que Bolsonaro defende e muita gente se

deixou enganar é assim. Sem direitos trabalhistas, civis, humanos e muito menos liberdade.

A tendência é a manutenção das restrições ao trabalhador

Final do Futsal no *Bola da Vez* do Sindicato

A **QUARTA** edição do *Bola da Vez* está no ar. O programa desta semana tem 15 minutos, sinal de que o bate-papo com os jogadores dos times finalistas do Campeonato de Futsal dos Bancários rendeu.

Não perca. Para assistir, basta acessar o site (bancariosbahia.org.br) e clicar na seção de vídeos. O *Bola da Vez* apresenta uma resenha com diversas modalidades esportivas. Também promove a integração entre a categoria. Sem dúvidas, uma boa iniciativa.

Quem quiser, pode enviar sugestão de entrevistas. Basta encaminhar email para im-

prensa@bancarios.org.br. “Os bancários podem ainda dizer o que estão achando do programa. Esse *feedback* é importante”, ressalta o apresentador Adelmo Andrade, que é formado em publicidade e diretor de Comunicação do Sindicato.

JOÃO UBALDO



Bola da Vez já está no site SBBA

O Abraço de Felipe Bittencourt

O **TEATRO** Raul Seixas, no Sindicato dos Bancários da Bahia, recebe o show “Abraço”, do cantor e compositor Felipe Bitten-

court, amanhã, às 19h.

Com 15 anos de atuação no mundo musical, Felipe Bittencourt traz ao show um repertório autoral que mescla diversos ritmos, como axé, samba, reggae e bossa nova.

O show “Abraço” é um olhar sobre o momento atual. O artista traz uma temática alusiva à liberdade de expressão. O ingresso custa R\$ 20,00 (inteira). Bancários sindicalizados pagam o valor de meia-entrada (R\$ 10,00). Não perca.



TEATRO RAUL SEIXAS
19 de Julho, às 19h - R\$ 20 / R\$ 10
Av. Sete de Setembro, 1001, Mucão



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ARMINHA Presidente indica o filho para Embaixada nos EUA e engana a sociedade com postagem falsa. Procurador federal acerta com juiz, desembargador e ministro a melhor maneira de condenar réus “inimigos”. Aposentadoria, saúde e educação, só para quem pode pagar. Pobre que se saia. Nem Justiça, nem liberdade e tampouco direitos. Com Bolsonaro é assim. Se não gostou, faz arminha!

EXPLICADO A mais nova bomba do escândalo da Lava Jato, que desnuda a relação estreitíssima, inclusive com jantar reservado, às vésperas do *impeachment*, entre o ministro do STF Luís Roberto Barroso, o então juiz Sérgio Moro e o procurador federal Deltan Dallagnol ajuda a entender aquela famosa frase de Romero Jucá, líder de Temer no Senado: *Com Supremo e tudo*. Precisa desenhar?

CUMPLICIDADE Como diz o colunista Jeferson Miola, a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, sai da condição de “omissa” para “cúmplice” perante o escândalo da Lava Jato, por dois motivos básicos: ter se posicionado contra a suspeição de Moro e, como se não bastasse, ter passado a mão na cabeça de Dallagnol e outros procuradores flagrados em ilicitudes diversas.

SERIADO A decisão do presidente do STF, Dias Toffoli, de suspender as investigações sobre a movimentação financeira de Flávio Bolsonaro, entra para a série *Com Supremo e tudo*, criada pelo ex-senador Romero Jucá (MDB-RR). “Só favorece o crime organizado”, protestou no *Twitter* o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Foi no cerne da questão.

DESCARO Como demonstram as denúncias, Moro, Dallagnol, Fachin, Raquel, Gebran, Bolsonaro, FHC e companhia teriam conspirado contra a Constituição e usado as instituições para manipular a eleição presidencial e cercear a vontade popular. São os mesmos que acusam Lula, o PT e as forças progressistas de organização criminosa. Descaramento neofascista.